

afetos

Pastoral Juvenil • Diocese de Angra



Editorial

Poderia ser uma história como tantas outras! Uma história de encantar ou de fazer adormecer com um final, mais ou menos feliz, dependendo do ser e sentir do coração. Mas não! Não foi, nem é uma história qualquer, e não é uma vulgar história. Não por nos ter sido contada por Jesus, mas sim por aquilo que ela é enquanto nos revela a verdade de Deus, por quanto nos faz sentir envolvidos por uma desmesurada ternura e aquecidos por um abraço que não questiona, não pede explicações nem se sente traído! Afinal, o anel, as sandálias, a túnica, o vitelo gordo e a festa há muito nos estão destinados e ternamente preparados! Mais que a fortuna, o que importa é o filho! Mais que a saída, o regresso é o ansiado! Mais que o estar “perdido”, o reencontro é o inevitável e, se a saída é momento de dor, o regresso é sempre feliz, porque animado por uma intensa busca, por um olhar expectante, porque o coração de Pai sabe que, qualquer momento, é sempre oportunidade de abraço.

E quantas “fortunas” gastas em futilidades! Quantas saídas camufladas de desejos de supostas liberdades e hipocritamente disfarçadas de felicidade! Quantas vidas “desregradas” e “dissolutas” que, apenas e só, ao “guardar porcos” conduz! E depois, nem alfarobas existem capazes de saciar aquele desejo incessante de mais! É que, depois, tudo e todos desaparecem! E tantas são as “pocilgas” e os “porcos” que, em tantas e variadas situações, nos envolvemos e que, por vezes, por incapacidade, já nem os conseguimos guardar porque neles acabamos por nos transformar!

E há que haver confronto! Há que haver o duro reconhecimento da fragilidade das nossas saídas, dos nossos abandonos, não apenas das saídas da “casa do Pai”, dos “abandonos” que ferem o coração paterno mas, sobretudo, do abandono da nossa real e autêntica verdade, a “saída” da condição para a qual fomos criados e somos chamados a ser e viver! E o confronto dói... mas faz crescer! Faz-nos reconhecer a nudez com que nos cobrimos e a dignidade que despimos! E aqui não vale a pena ensaiarmos desculpas nem forjarmos explicações, mais ou menos cabais. É que não regressamos como criminosos nem vamos em direcção ao banco dos réus! Não há necessidade de advogados de defesa nem de testemunhas porque a sentença já foi proferida mesmo antes do “crime”. E se, em caso de dúvida, o réu é absolvido, aqui, com o Pai, em caso de certeza, o “réu” é amado e se é amado, é perdoado, mesmo que surjam “advogados” de acusação, quais irmãos mais velhos, auto-santificados! A atitude é a mesma para o mais “novo” e para o mais “velho”, porque ambos filhos, porque ambos, e sempre, herdeiros de uma festa e sempre merecedores de um abraço!

Afinal, não é uma história: é a história: A história da minha realidade, das minhas partidas e chegadas, dos abandonos de mim mesmo e da minha verdade.

Afinal, fui, sou e sempre serei filho... independentemente das minhas escolhas, decisões e atitudes; e sou filho, não por estar em casa, porque tenho um Pai!

Pe. Norberto Brum,
Director Diocesano da Pastoral Juvenil

EM DESTAQUE

Papa assinou novo documento dedicado aos jovens

No passado dia 25 de Março, solenidade da Anunciação do Senhor, o Papa Francisco assinou, no santuário mariano do Loreto, uma carta aos jovens, na sequência do Sínodo dos Bispos dedicado às novas gerações, que decorreu em Outubro de 2018, desejando que a Igreja ouça os jovens e os ajude a encontrar o seu caminho de vida.

O Papa sublinhou que a preocupação do seu novo texto é ajudar as novas gerações no processo de “escuta da palavra-projecto de Deus”, discernimento e decisão, envolvendo os diversos campos da pastoral da Igreja – juvenil, vocacional e familiar: “A família e os jovens não podem ser dois sectores paralelos da pastoral das nossas comunidades, mas devem caminhar juntos, porque muitas vezes os jovens são aquilo que uma família lhes deu, no período de crescimento”, observou. Francisco quer que os jovens estejam “prontos e disponíveis” para responder a Deus, reconhecendo-O “num nível mais profundo, onde actuam as forças morais e espirituais”.

Na intervenção que fez no acto da assinatura da



nova Exortação Apostólica Pós-Sinodal, intitulada “Christus Vivit” – “Cristo Vive”, O Papa afirmou que “Maria é o modelo de todas as vocações e inspiradora de qualquer pastoral vocacional: os jovens que estão à procura e se interrogam sobre o seu futuro, podem encontrar em Maria aquela que ajuda a discernir o projecto de Deus para si próprios e a força para aderir ao mesmo” e desafiou os católicos a “levar o Evangelho da paz e da vida” aos seus contemporâneos, “muitas vezes distraídos, tomados pelos interesses terrenos ou imersos num clima de aridez espiritual”.

Projecto +Partilha recolheu cerca de 6 toneladas de alimentos

A segunda edição do Projecto +Partilha, que decorreu no passado fim-de-semana no Faial arrecadou 6 toneladas de alimentos, que se destinam agora a apoiar as famílias carenciadas, com especial atenção para as crianças e jovens em risco de exclusão social. Cerca de 100 voluntários estiveram nas três maiores superfícies comerciais do Faial recolhendo bens alimentares. Em jeito de balanço, Pe Nelson Pereira mostra-se “satisfeito com

os resultados obtidos e com a disponibilidade que mais uma vez os faialenses demonstraram para ajudar os outros”.

“Pelo segundo ano, este projecto cumpre o seu objectivo. E nesta fase final, resta-me agradecer a forma como todas as entidades se envolveram, como os voluntários deram o melhor de si tornando possível a realização desta iniciativa e, por fim, às pessoas que com a sua generosidade permitem que

este projecto acabe por ser fundamental no apoio que a Igreja Católica dá ao longo do ano às famílias com maiores dificuldades”, afirma o Pe. Nelson Pereira, sublinhando que as várias entidades envolvidas desenvolvem um trabalho sério ao nível da sinalização das famílias, num claro esforço para que os agregados familiares carenciados sejam realmente apoiados, o que nem sempre é um trabalho reconhecido.

PALAVRA DO DOMINGO

IV DOMINGO DA QUARESMA Ano C

1ª Leitura
Josué 5,9a.10-12

Tendo entrado na terra prometida, o povo de Deus celebra a Páscoa

2ª Leitura
2 Coríntios 5,17-21
«Por Cristo, Deus reconciliou-nos consigo»

Evangelho
São Lucas 15,1-3.11-32
«Este teu irmão estava morto e voltou à vida»



A Palavra deste IV Domingo da Quaresma convida-nos a descobrir o Deus do amor, empenhado em conduzir-nos a uma vida de comunhão com Ele.

O Evangelho apresenta-nos o Deus/Pai que ama de forma gratuita, com um amor fiel e eterno,

apesar das escolhas erradas e da irresponsabilidade do filho rebelde. É esse amor lá está, sempre à espera, sem condições, para acolher e abraçar o filho que decide voltar. É um amor entendido na linha da misericórdia e não na linha da justiça dos homens. A

Parábola do “Pai Misericordioso” vem-nos recordar que Deus, independentemente das nossas escolhas e atitudes ama-nos incondicionalmente e está sempre pronto a acolher-nos com um terno e eterno abraço de ternura. Mais que a saída, o que importa é o regresso!

A segunda leitura convida-nos a acolher a oferta de amor que Deus nos faz através de Jesus. Só reconciliados com Deus e com os irmãos podemos ser criaturas novas, em quem se manifesta o homem Novo.

A primeira leitura, a propósito da circuncisão dos israelitas, convida-nos à conversão, princípio de vida nova na terra da felicidade, da liberdade e da paz. Essa vida nova do homem renovado é um dom do Deus que nos ama e que nos convoca para a felicidade.

DIALOGANDO...

Lausperene É Jesus que te espera

Olá amigos, cá estamos nós de regresso. Como o tempo passa depressa. Já estamos no IV Domingo da Quaresma...

Olá. É verdade. Parece que voa. Por falar em Quaresma, venho hoje com algumas dúvidas sobre algo que tenho ouvido falar muito por estes dias. Tenho reparado que muitas igrejas estão a preparar o Lausperene. O que significa Lausperene?

Lausperene, do latim laus perene, «louvor perene», é a designação dada na Igreja Católica Romana à exposição continuada do Santíssimo Sacramento da Eucaristia (hóstia consagrada) à adoração dos fiéis.

Mas como se comemora o Lausperene?

É uma tradição bem própria da Quaresma, a Exposição Solene do Santíssimo Sacramento, no trono da Capela Mor, ornamentando-se a preceito a Igreja, com as flores próprias da época.

Por cá a tradição cingia-se a uma noite, ou, em alguns casos, às 24 horas do dia. Mesmo assim, foi caindo em desuso. Felizmente, hoje, começa a recuperar-se, percebendo-se o brilho e a solenidade a que deve estar associada a Exposição do Santíssimo Sacramento.

Que oportunidades oferece esse culto?

O Culto do Lausperene oferece a oportunidade de encontro íntimo com Jesus e de estabelecer diálogo com Ele, no nosso mais íntimo SER. Seja no silêncio, nas orações, canções e reflexões, o nosso Mestre, convida-nos, a aprender a conhecê-LO melhor, e através Dele, que possamos reconhecer o reflexo Dele em nós, e no nosso próximo.

Jesus apresenta-nos a oportunidade de fazer um "STOP" nas nossas vidas tão agitadas, superocupadas que, por vezes, nos distrai da consciência de nós mesmos e da consciência do mundo real. Distrai-nos da consciência de Deus. A superocupação deixa-nos perdidos no mundo subvertido, que Jesus tentou endireitar. Por muito boas que sejam as nossas intenções ou por muito altruísta que seja o nosso trabalho, a ocupação permanente pode tornar-nos semelhantes a D. Quixote: lutando contra moinhos de vento e não contra os verdadeiros perigos e ameaças.

No Lausperene, somos convidados a despertar, o que nos torna mais plenamente conscientes e capazes de enfrentar as realidades da vida. O silêncio, a oração e a meditação, tal como Jesus fazia, ajuda-nos a conseguir esse "despertar".

Mas nos tempos de hoje, como posso "Des-



pertar"?

O próprio Mestre dá-nos testemunho. Durante anos da chamada vida pública, Jesus era um homem muito ocupado. Seguiam-nO grandes multidões, empurrando-se e acotovelando-se para chegar perto Dele, (Mc 5,24.31), ansiando por uma cura ou palavra de sabedoria. Jesus e os seus discípulos, nem tinham tempo para comer, como diz Marcos. No entanto, Jesus parecia sentir uma profunda necessidade de silêncio e solidão. Ele regressava sempre ao deserto, enquanto podia. Se desejamos seguir Jesus, teremos de segui-LO primeiro até ao deserto. Não há forma, de tu e eu, hoje, podermos entrar no espírito do caminho de Jesus, a não ser criando um certo espaço na nossa vida que dê lugar ao silêncio e à solidão. As oportunidades de deserto, varia de pessoa para pessoa, pode ser na Igreja, num banco de jardim, num escritório individual, na Romaria, ou até mesmo na adoração ao Santíssimo Sacramento, no culto já referido. Mas sim, é importante reservar um lugar na nossa vida para a solidão.

O Lausperene é só feito de silêncio?

Não, há momentos de adoração, através de canções, reflexões e orações. Dá um importante contributo para fazermos silêncio, e reflectir sobre

o que se ouviu na adoração. Mas amigo, não tenhas medo do silêncio e da solidão. Segundo o psicólogo moderno Anthony Storr, no seu livro intitulado "Solidão", ele defende que é errado procurar a felicidade e a realização pessoal apenas nas relações com os outros, como a maior parte das pessoas tenta fazer hoje em dia.

A oração em silêncio é desconfortável porque faz-me ir ao encontro das minhas fragilidades, dos meus erros, das memórias, dos sentimentos, mas aí... Deus desafia-me a fazer mais silêncio interior, a escutar! Deus oferece o melhor para nós!!! Perdoa-nos, enaltece os nossos dons e virtudes, e convida-nos a amar incondicionalmente o nosso irmão! Aliás, nós quando espalhamos Jesus, vemos o mundo com os olhos de Deus! Não com os olhos do Homem! É esse o verdadeiro desafio que Jesus nos faz todos os dias da nossa vida! E o Sagrado Lausperene, oferece a oportunidade ideal, para fazer "Deserto", para "ressuscitar" e viver a Alegria do Evangelho!

Agora sim, vou, sem medos, participar no Lausperene que a minha paróquia preparou. Obrigado pelas explicações.

De nada. É bom poder ser útil. Até para a semana.

EM ORAÇÃO

ATÉ ONDE CHEGA O VOSSO AMOR, NOSSO DEUS



Tu, Pai de todos nós,
Vens ao nosso encontro, mesmo que falhemos,
Recebes-nos de novo uma e mil vezes,
Esperas-nos de braços abertos
E colocas-nos o anel da Tua confiança.

Nós, ao contrário, ficamos furiosos,
Quando nos parece que trata melhor os outros,
Queixamo-nos da nossa sorte
E sentimos inveja dos outros irmãos,
Fazendo juízos do Teu comportamento amoroso e incondicional.

É que, Pai, tens um coração mole,
E nada o fere tanto como o nosso desamor,
Só o preocupa a nossa felicidade,
E só deseja que nos amemos como irmãos.

Ajuda-nos a não sermos exigentes com ninguém,
A pedir perdão pelos nossos erros, com humildade,
A aceitar que o outro tenha melhor sorte,
A sentir com o outro, a amá-lo de coração,
A captar o que vive e a tratá-lo como o trata Tu.

In: *Apalavra do Domingo* – Álvaro Ginel, Mari Patxi Ayerra (Edições Salesianas)